O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Monalisa João Vitor Dias PIBIC/CNPq

Lucimar Araújo Braga lab@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Área: Linguística e subárea: Filosofia da Linguagem

Palavras-Chave: *Educação básica, Travestis e Transexuais, Violência de gênero.*

Resumo

O estudo tem o objetivo de compreender a violência de gênero contra as travestis e as mulheres transexuais na educação básica. O estudo qualitativo com a metodologia de análise documental e de revisão bibliográfica. Como resultado, a proposta de uma "educação sem preconceitos" com ações afirmativas de acesso e de permanência de travestis e pessoas trans e o combate à transfobia nas escolas, em diálogo com o Movimento de Travestis e Transexuais no Brasil.

Introdução

Historicamente, as travestis e as pessoas trans são um grupo marcado pela expulsão da Família, e consequentemente da Escola, por causa da discriminação (transfobia) contra as identidades de gênero inconformes ao gênero imposto ao nascimento. Levando-as ao trabalho sexual como a única alternativa de sobrevivência, pois expulsas da Família e da Escola, elas tem dificuldades de acesso ao mercado de trabalho formal. Considerando o cenário do Brasil ser o país que mais mata as travestis e as pessoas trans, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais ANTRA (2024), como as desigualdades e as violências contra as travestis e as pessoas trans prejudicam o acesso e a permanência desse grupo na educação básica? Quais são as violências sofridas por travestis e pessoas trans nas escolas?

Materiais e Métodos

O estudo qualitativo de análise documental e de revisão bibliográfica. A análise documental da cartilha "Educação sem preconceitos: a travesti na escola", por ser um documento feito pelas próprias travestis e mulheres transexuais e por ser um documento pouco investigado na literatura acadêmica. Além disso, com a fundamentação teórica em autoras como Berenice Bento (2014), Maria Clara Araújo dos Passos (2023), entre outras.

Resultados e Discussão

Em 2010, Maria Clara Araújo dos Passos (2023) descreveu uma onda do Movimento de Travestis e Transexuais preocupadas com a questão educacional e o direito à educação do grupo. Por exemplo, a reedição da cartilha "Educação sem preconceitos: a travesti na escola" de 2010 produzida pelo Movimento de Travestis e Transexuais em parceria com o governo federal, que explica as desigualdades e as violências contra as estudantes travestis e transexuais nas escolas e na comunidade escolar e mostra as medidas para o direito à identidade de gênero nesse espaço, sendo algumas delas: o uso do nome social e o uso do banheiro (feminino) pelas travestis e mulheres transexuais.

Conclusão ou Conclusões

A cartilha "Educação sem preconceitos" contém as respostas para as perguntas sobre "quais as violências sofridas por travestis e mulheres transexuais nas escolas?", além de propostas para uma "educação sem preconceitos" pensadas pelo próprio Movimento de Travestis e Transexuais. Por fim, reconhecendo a importância da relação entre os movimentos sociais e a educação, especificamente do Movimento de Travestis e Transexuais, para o combate à transfobia nas escolas.

Agradecimentos

Agradeço a professora Lucimar e ao CNPq pela oportunidade da bolsa!

Referências: Benevides, Bruna G. **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023.** Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2024.

Bento, Berenice. **Nome social para pessoas trans: cidadania precária e gambiarra legal.** Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 4, n. 1, jan.-jun. 2014, pp. 165-182.

Passos, Maria Clara Araújo dos. **Pedagogias das travestilidades.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

ISSN 1676-0093